

O EMPODERAMENTO E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PRÁTICA JUNTO À FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Janaína Rute da Silva Dourado
janainarute@hotmail.com
Centro Paula Souza

Lucilene Santos Silva Fonseca
profa.lucilene.fonseca@gmail.com
Centro Paula Souza

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a importância e o impacto do ensino e aprendizagem libertadora em sala de aula, relacionado à educação financeira. Trata-se do resultado de um trabalho de conclusão de um curso oferecido online pelo Centro Paula Souza, formação de professores. Para aprofundamento foi realizada pela aluna- professora uma pesquisa bibliográfica, que apresenta a relação da educação libertária de Freire, em relação à independência financeira, após se adquirir o conhecimento. Dessa forma, por meio da metodologia utilizada, com critérios quantitativos, foi elaborado um questionário com questões objetivas junto aos alunos e ex-alunos jovens e adultos de uma escola técnica localizada na região Leste da cidade de São Paulo, para identificação da reflexão libertadora.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Empoderamento, Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Este trabalho apresenta o resultado do trabalho de conclusão, uma prática realizada à luz de uma pesquisa feita durante o 2o semestre de 2016 no Curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, Pós-Graduação – Aperfeiçoamento, oferecido pelo programa Brasil Profissionalizado - Centro Paula Souza/SP.

Realizado em sala de aula semipresencial, o trabalho foi realizado parcialmente a distância, em um ambiente Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A aluna-professora visou no decorrer do curso e no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob o título “O impacto da educação financeira como mudança e oportunidade de escolha e empoderamento dos alunos do EJA”, ampliar o conhecimento. Desenvolveu seu TCC com foco na sua área de atuação - Planejamento financeiro, apresentando como oportunidade a percepção da independência de seus aprendizes. Assim, identifica e apresenta que a melhoria de vida e de suas escolhas podem ser reveladas como uma prática e ação libertadora como apresenta Paulo Freire.

Importante ressaltar que o curso visa propiciar que alunos-professores de diversas áreas de conhecimento aprofundem um pouco mais nos detalhes do caminho que precisam percorrer para se promover a formação profissional e inclusão de jovens e adultos, no mundo do trabalho. Um aspecto fundamental do curso é que se procura ampliar o foco para além da perspectiva tradicional da educação de jovens e adultos – EJA, ou seja, durante o curso queremos voltar nosso olhar educador e metodológico para a andragogia.

Afinal, o adulto e o jovem-adulto são em grande parte o público dos cursos técnicos, principalmente os modulares e os subsequentes. Duas questões permeiam o curso: 1. Será que nossa prática pedagógica contempla os novos desafios da educação? 2. Planejamos ações que possibilitam a reconstrução de saberes pelos nossos alunos, de forma a torná-los verdadeiros atores sociais participativos?

Sabemos que as transformações ocorridas nas últimas décadas no sistema produtivo, aliadas aos avanços tecnológicos, provocaram um impacto importante sobre a organização do trabalho e das profissões. O mercado de trabalho exige aperfeiçoamento constante simultaneamente à atuação profissional. Nessa perspectiva, espera-se que o profissional se atualize sem deixar seus afazeres do dia a dia. O curso oferece quatro disciplinas: Educação e Trabalho; Ensino e Aprendizagem de Jovens e Adultos; Planejamento e práticas de ensino para jovens e adultos; Avaliação da Aprendizagem de Jovens e Adultos, que são desenvolvidas em 4 aulas, de uma semana cada aula. A semana se inicia na segunda-feira e termina no domingo. O aluno deve cumprir as atividades de produção, posta-las no Fórum de Produção ou no campo das atividades para serem postadas no AVA até a terça-feira subsequente. Os Fóruns de Debates, por outro lado, terão seu encerramento aos domingos.

A disciplina Trabalho de Conclusão no Curso “Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos”, que ocorre paralelamente as quatro disciplinas, tem a finalidade de proporcionar aos cursistas amplas oportunidades de refletir sobre sua prática docente, fundamentadas nas leituras, discussões e pesquisas desenvolvidas durante o curso, além de congrega a diversidade de experiências de sua trajetória, consolidando-as na forma de artigos, que são posteriormente difundidos. É a sua oportunidade de registrar uma visão pessoal e científica sobre as experiências e temas educacionais que lhe interessam mais. O orientador, em contato permanente, acompanha desde o primeiro momento, no reconhecimento dos temas de interesse para o desenvolvimento do artigo, além dos passos seguintes para a realização desta pesquisa e, finalmente, a escrita do texto. O aluno-professor deve seguir a agenda proposta, realizar as atividades no ambiente de aprendizagem de acordo com o cronograma sugerido no curso. Todos os assuntos que digam respeito ao tema escolhido ou especificidades das pesquisas e artigos deverão ser tratados diretamente com seu orientador. Outras dúvidas e considerações mais amplas podem ser encaminhadas ao fórum “Fale com o professor”.

Com metodologias e fundamentações distintas, de alunos-professores diversos, há relação entre o discurso e a prática com os alunos do EJA. Contribui-se para a formação de professores para se desenvolver uma educação de qualidade, formação profissional e inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho.

1. A prática da Educação Financeira junto à formação de jovens e adultos

Atualmente, no ensino médio, em várias situações, alunos com idade superior ao ano escolar correspondente a sua idade de frequentar a escola “regular”, retornam a esse ambiente com o objetivo de inserção ou retorno ao mercado de trabalho. Diversas pesquisas na área apontam haver des controle financeiro que dificulta o crescimento profissional, já que não podem realizar escolhas adequadas por dependerem financeiramente do local de trabalho em que muitos alunos estão inseridos. Dessa forma, na sala de aula, percebem que podem realizar escolhas mais adequadas quando obtêm conhecimentos relacionados à educação financeira “simples”, pautadas em novas opções, escolhas para o surgimento de oportunidades, ou mesmo estarem prontos para mudar. Assim, percebe-se que é possível equilibrar as contas, realizar sonhos simples ou mesmo tornar possível se organizar. Observa-

se que, ao contrário disto, ocasiona inúmeras outras situações difíceis de resolver, como o surgimento de problemas depressivos.

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem que nos encaminha a adotar a aula prática, a organização financeira e emancipação dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) são possibilidades de aprender e reconhecer que a organização financeira vai permitir-lhes escolher e descobrir novos acessos à educação. Trata-se de um trabalho com, inclusive, possibilidade de melhorar a autoestima no processo de escolha, uma vez que a descoberta deste aluno ofertará novas possibilidades de aprendizado imediato. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar a importância e o impacto do ensino e aprendizagem libertadora em sala de aula, relacionados à educação financeira. Ele destaca a relação de prática e discurso que deve ocorrer em sala de aula, além da percepção da educação transformadora de Paulo Freire. Dessa forma, com o objetivo de verificar o que tangue a formação de jovens e adultos no processo de planejamento financeiro de suas vidas, como um instrumento catalizador de mudança de paradigma no que se relaciona a sua formação e possível oportunidade de escolha.

Na primeira parte, ressaltamos o trabalho focado na percepção do planejamento e educação financeira para os alunos. Apresentamos a seguir a metodologia utilizada e os resultados apresentados por meio do levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada com alunos e ex-alunos de uma escola técnica, para que fosse constatado o impacto das aulas na sua vida financeira. Verificamos de forma a confirmar ou refutar se o impacto do ensino e aprendizagem em sala de aula, relacionado à prática da educação financeira, traz um planejamento financeiro que contribui para a melhoria das escolhas dos jovens e adultos.

2. Educação e o processo de ensino-aprendizagem.

Os princípios que regem o processo de aprendizado “referem-se à modificação de conduta e de fazeres, a partir de interferências ou reflexões sobre conhecimentos e práticas anteriores.” (MATHIEU, BELEZI, 2013 p.68). Dessa forma, é importante apresentar as preocupações desses alunos que podem ocasionalmente passar, já que o público de estudantes em sua grande maioria trata-se de um grupo que possui experiência prévia, é possível perceber que a prática está relacionada ao discurso que trata do conteúdo apresentado, de forma a compreender como o que está sendo ensinado, de que maneira poderá abordar no dia a dia, no mercado de trabalho, com o seu próprio negócio, empreendendo, ou mesmo organizando sua vida financeira.

A abordagem teórica valoriza as orientações em definição de processos educacionais como “behaviorista, cognitivista, humanista, social e construtivista” (MATHIEU, BELEZI, 2013 p.68), que reflete em como o desenvolvimento destes alunos vincula-se com a percepção de aprendizagem; já para o conceito humanista, salientou-se uma construção de significados que possam colaborar, com suas atividades e melhoria diária. Sendo assim, quando o estudante percebe haver sentido no que se aprende, o aluno vira sujeito de si próprio.

Dessa forma, o papel da docência corresponde a um processo de responsabilidade por ser um formador de opinião, ou mesmo orientador nas escolhas dos alunos, é preciso relacionar a prática e o discurso, de forma que seja observada uma compreensão completa na formação. Nesse sentido, salienta-se o educador Paulo Freire (1980); ele afirmava que o professor deve ser um problematizador, pois o educador deve construir uma relação em que educador é também educando através de um processo de humanização de si com o outro (educando). O educador assim deve crer firmemente na sua capacidade e poder de criar que possa proporcionar o diálogo a partir da realidade vivida pelo educando, dessa forma, não

pretendendo transformar a realidade para o educando, busca a investigação dos temas geradores, por meio da conscientização.

De acordo com a metodologia e estudos realizados sobre ensino e aprendizagem por Paulo Freire (1980, 2005, 2010) propõe um modelo de educação transformador que permite a organização reflexiva do pensamento, um processo de conscientização e reconhecimento de si próprio como sujeito histórico e politizado, a partir de uma análise crítica da sociedade, visibilidade e percepção da sua importância como cidadão, uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como um objeto sem saber, onde mesmo sua vivência, sua realidade e seu modo de ver o mundo devem ser considerados, precisa se tornar autêntica e uma relação viva em sala de aula.

Paulo Freire (1980, 2005 e 2010) afirma que o processo de educação não se completa na etapa de tornar claro o conhecimento de uma realidade, mas só com a prática da transformação dessa realidade, podem começar a realizar as suas próprias escolhas e, inclusive, passando ser ator principal de uma mudança em toda estrutura econômica familiar.

Dessa forma e com um embasamento de prática libertadora, é importante viabilizar o conhecimento deste público que necessita de acesso à informação, como um impulsionador para saber escolher, refletir sobre o processo de compra e saber escolher o momento desta compra e por consequência obter a oportunidade de escolher e compreender formas de investir, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p.1); Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010 p.01) educação financeira;

(...) é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2010 p.01).

Assim, para que seja possível construir uma educação que transforme a possibilidade de escolha trazendo o empoderamento dos alunos da EJA. Para que, além de refletir sobre a escolha, os alunos possam opinar sobre a forma de escolha de suas compras e de que maneira aplicar o seu dinheiro, ou seja, que tenham a oportunidade de escolher.

Conforme encontra-se disponível no Banco Central do Brasil (2012, p.4),

(...) A importância cada vez maior da educação financeira também se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres de cada cidadão para com a sociedade, visto que pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012 p.4).

Vale ressaltar a importância de relacionar o conhecimento prévio dos alunos da EJA com o impacto que pode ocorrer, quando existe a relação clara entre o contexto do aluno e como ele pode refletir e realizar as melhores escolhas.

3. Metodologia

A metodologia utilizada iniciou-se pela pesquisa bibliográfica, que procurou verificar o significado de uma educação autônoma. Unindo a isto os conhecimentos sobre educação financeira.

Raupp e Beuren (2010) salientam a utilidade da pesquisa documental na medida em que organiza informações que se encontram dispersas, servindo como consulta em estudos futuros. Já a pesquisa de campo, a metodologia de coleta de dados, ocorreu com aplicação de um questionário para 60 (sessenta) respondentes de um grupo de alunos, ex-alunos que possuíram ou não iniciação em planejamento e educação financeira. A pesquisa concretizou-se na região leste da cidade de São Paulo.

Com isso e após a reflexão e aplicando o questionário aos discentes e ex-discentes que frequentam e já frequentavam o curso noturno na região Leste da cidade de São Paulo, objetivando as mudanças ocorridas após o conhecimento e acesso à educação financeira, de forma a se tornar facilitador no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, para trazer clareza e evidenciar o trabalho que ocorre de forma contínua, é necessário:

(...) deixar correr o olhar sem se fixar só numa pista, escutar tudo em redor sem se contentar só com uma mensagem, apreender os ambientes e, finalmente, procurar discernir as dimensões essenciais do problema estudado, as suas facetas mais reveladoras e, a partir daí, os modos de abordagem mais esclarecedores. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998 p.83).

Como resultado, foi possível concluir que os alunos se apresentam de forma proativa e conseguem obter e perceber as possibilidades de mudança inclusive, de vida, pois tornam-se protagonistas de suas próprias escolhas, o que lhes permite melhoria de vida e permanência na escola, o que também foi identificado como parte dos avanços.

3. Resultados e reflexões

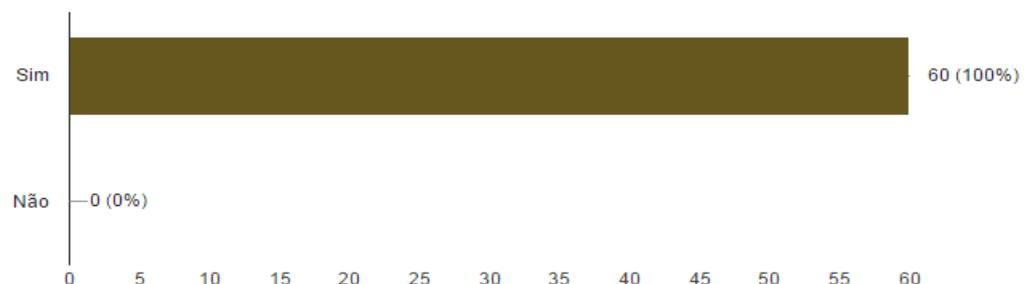
A pesquisa realizada articulando os conhecimentos apresentados e a realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com algumas salas de aula do curso noturno na região leste da cidade de São Paulo e com os ex-alunos é possível, verificar que o campo de pesquisa trouxe 60 respondentes, dos quais 38 mulheres e 22 homens de idade entre 20 e 44 anos.

A seguir apresenta-se alguns gráficos sobre a pesquisa realizada:

Gráfico 1 – Educação financeira

Consegue compreender que será necessário fazer mudanças na sua vida, para obter a liberdade e a possibilidade de escolhas, quando a nossa vida financeira é coerente de acordo com os nossos recebimentos?

(60 respostas)



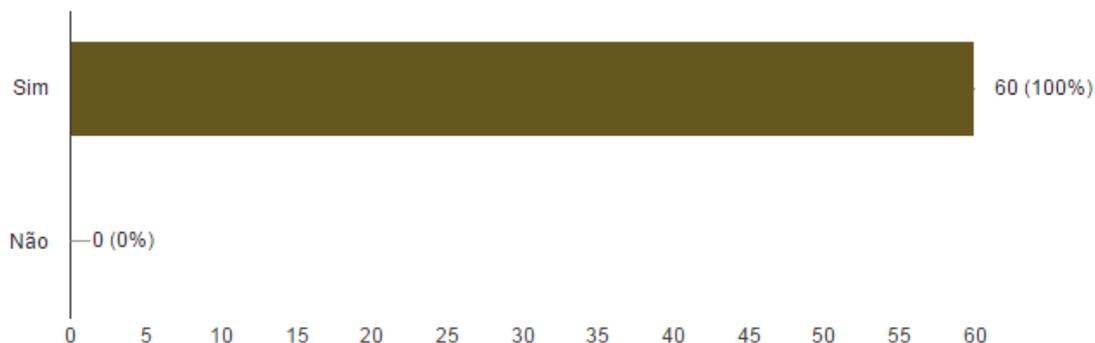
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O gráfico 1 apresenta a percepção dos respondentes, mesmo que não possuíram contato com a educação financeira, sobre o interesse em relação ao tema.

Gráfico 2 – Decisões sobre a importância da Educação Financeira

É possível realizar escolhas e tomar novas decisões quando temos o conhecimento da importância da educação financeira?

(60 respostas)



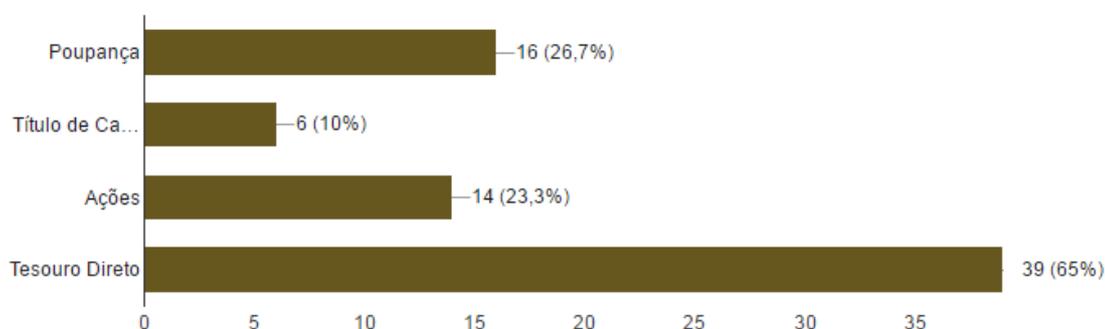
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O gráfico 2 demonstra a percepção de que a escolha pode mudar, e a partir da própria pergunta traz reflexão no que tange ao aspecto do conhecimento, sobre educação financeira.

Gráfico 3 – Decisões sobre a importância da Educação Financeira

Qual foi a sua escolha de investimento? Se não obteve a oportunidade no presente momento, mas qual seria a escolha?

(60 respostas)

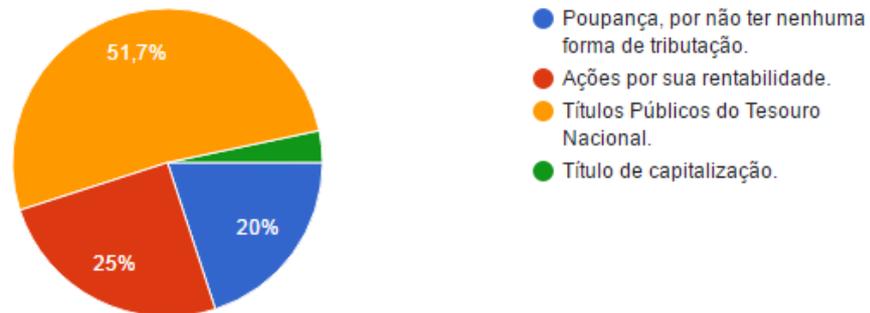


Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O gráfico 3 apresentado acima demonstra que o grupo que já obteve conhecimento relacionado à educação financeira consegue saber em que investir e o que é, de fato, investimento.

Gráfico 4 – Um bom investimento

O que define um bom investimento? (60 respostas)



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O gráfico 4 acima apresenta que a maioria dos respondentes sabe que a melhor forma de aplicação, no mercado atual, é título público. É importante destacar que estes respondentes são justamente aqueles que já conhecem e compreendem a importância da escolha no momento da compra e na percepção de investimento, e o aporte que possuem já que de acordo com o gráfico apresenta-se a poupança e o título de capitalização sendo investimento e na verdade não são investimentos; e após a análise, trata-se dos alunos que ainda não obtiveram acesso à educação financeira. Para o item de ações é um ótimo investimento; entretanto, o risco é alto e precisa de um aporte muito maior e aproximadamente cinco anos de investimento; o público respondente apresentou um perfil conservador, pela classe social que representa.

Vale ressaltar também que, para a pesquisa qualitativa realizada com o público de alunos e ex-alunos, percebe-se que muitos responderam que à aula foi marcante justamente quando se trata da abordagem da economia financeira e que para os discentes que ainda não tiveram acesso a essas informações solicitaram por meio da pesquisa quando seria tratado o assunto em questão.

Considerações Finais

A reflexão é contínua e sua abordagem trata de forma clara que uma aprendizagem humanista e libertadora desenvolvida coerentemente pelo docente relaciona e diminui a distância entre o discurso e a prática. Por este motivo, concordamos com Freire, que aponta ser fundamental “diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2010). De acordo com esta pesquisa, quando foi observada e constatada a mudança, também o impacto no processo de escolha para os alunos da EJA, os sujeitos perceberam a importância de conhecerem e obterem a oportunidade para conseguirem o empoderamento.

É importante destacar que é possível conquistar mais atenção e compromisso dos alunos, já que as aulas estarão diretamente relacionadas com o dia a dia deles.

Referências

- BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL.** 2012. Trabalhos para Discussão nº 280, Jun 2012. Disponível em: Acesso em: 21 de novembro de 2016.
- BRASIL.** Congresso Nacional. Lei Complementar nº11769, de 19 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em 30 jan. 2015.
- _____. MEC. *Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013.* Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>>. Acesso em 30 jan. 2015.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF).** Conceito de Educação Financeira. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>> Acesso em 29 de nov. de 2016.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- _____, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.
- MATHIEU, Elizabete Rodrigues Oliveira; BELEZIA, Eva Chow.** Formação de Jovens e Adultos: (Re)Construindo a Prática Pedagógica. São Paulo. Centro Paula Souza, 2013. 176 p.
- OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.** *Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies.* Paris, 2005. 181 p.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan.** Manual de Investigação em Ciências Sociais. 2. ed. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Portugal: Gradiva, 1998.
- RAUPP, Fabiano Mauty; BEUREN, Ilse Maria.** Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática. Organizadora: Ilse Maria Beuren. São Paulo: Atlas, 2003.